



Movimento de Cursilhos de Cristandade
DIOCESE DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR
SETOR III - LAPA-PR



Grupo Nossa Senhora das Graças

Lapa (PR), 22 de Junho de 2015

Camara Municipal da Lapa

Protocolo 000000839 / 2015 23/06/2015

Grupo Nossa Senhora das Graças

Ofício

ANTONIOR

11:06:19

Antônio

Excelentíssimo Senhor Vereador:

Arthur Vidal

AGIR COMO PRAXE

23/06/2015

**ARTHUR VIDAL
PRESIDENTE**

De uma maneira consciente ou por haver uma rebelião com DEUS, o Ofício 083/GAB/PROC, da lavra da Douta Prefeita Municipal da Lapa (PR), remete a esta Casa de Leis a Lei nº 054/2015 - Plano Municipal de Educação que tem inserido em seu texto de maneira muito engenhosa, momentos de alusão a controvertida Ideologia do Gênero, cuja população não foi informada e mesmo aqueles(as) que participaram da formulação da Lei, com certeza não foram alertados do real significado da expressão "GÊNERO" e por isso tomamos a liberdade de anexar à presente, um pequeno comentário sobre a enfadonha Ideologia do Gênero ou da AUSÊNCIA DE SEXO.

No sentido de evitar que sejamos coparticipes (pela omissão) desta rebelião com DEUS, mesmo de última hora, fazemos algumas sugestões:

De imediato, no histórico (fls 38) ao se fazer referência ao Panteão dos Heróis, de maneira insólita afirmam que se trata de um monumento que abriga restos mortais de heróis.

AQUELES RESTOS MORTAIS SÃO DE HERÓIS DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, OS QUAIS PELA REPÚBLICA DERAM A VIDA. Não lutaram só por um ideal, mas por uma nação livre.

Logo, sugerimos que seja acrescentado ao texto:... HERÓIS DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

Às folhas 23, exposição da tabela "7" p PME faz a primeira alusão à Ideologia do Gênero e com isso surge a primeira anomalia, mesmo que no corpo da tabela estejam inseridas as expressões Masculino e Feminino.

Sugerimos que a expressão gênero seja substituída por SEXO.

*Amalia
ASROSE*

Benedito
Lucia Schmidt
Elton
Antônio
Carla

Da mesma forma e pelos mesmos motivos nas tabelas "8 e 9"

Não diferente, está contido na pg "35" última linha do primeiro parágrafo, quando a palavra "gênero" substitui a palavra "SEXO" para fazer referência ao homem e a mulher.

Substituída a expressão gênero por sexo, estaremos fazendo uma alusão à família como sendo a união de um homem e uma mulher, sem desrespeitar as uniões homoafetivas ou outra forma de convivência mútua, porque não cabe a nós fazer julgamentos.

É evidente que a Ideologia do Gênero não é só um atentado à família, mas a DEUS também e a isso não poderemos ficar omissos.

Às fls. 80, item, "5.3", o texto se refere à participação familiar, mas esta participação deve ser convocada com clareza, por isso sugerimos o seguinte texto:

" Incentivar a participação familiar de forma transparente, mantido o vínculo familiar e cultural em busca..."

Pg. 87, item 9.10, acrescentar: " de maneira livre para que os alunos(as) possam observar à sua família, sua cultura e à sociedade, visando agregar conhecimento para o desenvolvimento da célula "mater" da sociedade.

Pg. 94, item "19.8" "criando mecanismos transparentes e informativos de chamamento.....

Em outros locais podem estar inseridas as expressões " gênero " para as quais solicitamos o mesmo tratamento, ou seja, a substituição pela expressão "SEXO".

Na certeza de que Vossa Excelência estará prestando um grande serviço em defesa da família e da sociedade, apresentamos nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente


Reni Murbach - Coordenadora do Movimento de Cursilhos de Cristandade da Lapa e Grupo Nossa Senhora das Graças.

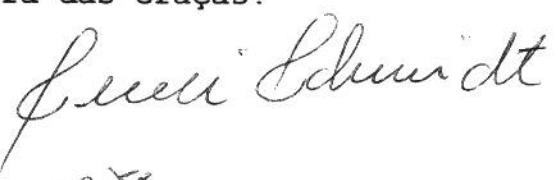
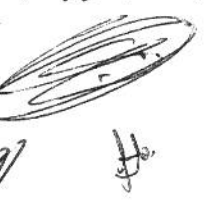
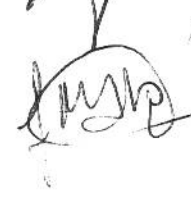
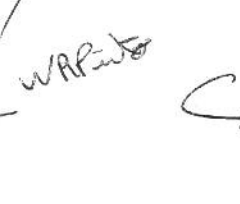
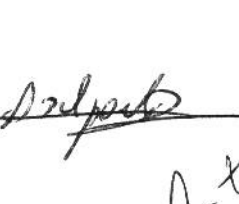
Ao Vereador:

Em Mãos

Amália

ASROX



Ideologia de Género

A Ideologia de Género, ou melhor dizendo, a Ideologia da Ausência de Sexo, é uma crença segundo a qual os dois sexos — masculino e feminino — são considerados construções culturais e sociais, e que por isso os chamados “papéis de género” (que incluem a maternidade, na mulher), que decorrem das diferenças de sexos alegadamente “construídas” — e que por isso, não existem —, são também “construções sociais e culturais”.

Por exemplo, a feminista Gloria Steinem queixa-se da “falsa divisão da natureza humana em ‘feminino’ e em ‘masculino’ (sic). E a escritora francesa Simone Beauvoir pensou a gravidez como “limitadora da autonomia feminina”, porque, alegadamente, “a gravidez cria laços biológicos entre a mulher e as crianças, e por isso, cria um papel de género”.

A Ideologia de Género defende a ideia segundo a qual não existe apenas a mulher e o homem, mas que existem também “outros géneros”; e que qualquer pessoa pode escolher um desses “outros géneros”, ou mesmo alguns desses “outros géneros” em simultâneo.

Segundo a socióloga alemã Gabriele Kuby,

“A Ideologia de Género é a mais radical rebelião contra Deus que é possível: o ser humano não aceita que é criado homem e mulher, e por isso diz: ‘Eu decido! Esta é a minha liberdade!’ — contra a experiência, contra a Natureza, contra a Razão, contra a ciência! É a perversão final do individualismo: rouba ao ser humano o que lhe resta da sua identidade, ou seja, o de ser homem ou mulher, depois de se ter perdido a fé, a família e a nação.

É uma ideologia diabólica: embora toda a gente tenha uma noção intuitiva de que se trata de uma mentira, a Ideologia de Género pode capturar o senso-comum e tornar-se em uma ideologia dominante do nosso tempo.”

Em Dezembro de 2012, o Papa Bento XVI referiu, num discurso à cúria romana, que o uso do termo “género” pressupõe uma “nova filosofia da sexualidade”:

“De acordo com esta filosofia, o sexo já não é considerado um elemento dado pela Natureza e que o ser humano deve aceitar e estabelecer um sentido pessoal para a sua vida. Em vez disso, o sexo é considerado pela Ideologia de Género como um papel social escolhido pelo indivíduo, enquanto que no passado, o sexo era escolhido para nós pela sociedade. A profunda falsidade desta teoria e a tentativa de uma revolução antropológica que ela contém, são óbvias.

As pessoas [que promovem a Ideologia de Género] colocam em causa a ideia segundo a qual têm uma natureza que lhes é dada pela identidade corporal que serve como um elemento definidor do ser humano. Elas negam a sua natureza e decidem que não é algo que lhes foi previamente dado, mas antes que é algo que elas próprias podem construir.

De acordo a ideia bíblica da criação, a essência da criatura humana é a de ter sido criada homem e mulher. Esta dualidade é um aspecto essencial do que é o ser humano, como definido por Deus. Esta dualidade, entendida como algo previamente dado, é o que está a ser agora colocado em causa.

Quando a liberdade para sermos criativos se transforma em uma liberdade para nos criarmos a nós próprios, então é o próprio Criador que é necessariamente negado e, em última análise, o ser humano é despojado da sua dignidade enquanto criatura de Deus que tem a Sua imagem no âmago do seu ser.

A Ideologia de Género é uma moda muito negativa para a Humanidade, embora se disfarce com bons sentimentos e em nome de um alegado progresso, alegados direitos, ou em um alegado humanismo. Por isso, a Igreja Católica reafirma o seu assentimento em relação à dignidade e à beleza do casamento como uma expressão da aliança fiel e generosa entre uma mulher e um homem, e recusa e refuta as filosofias de género, porque a reciprocidade entre o homem e a mulher é a expressão da beleza da Natureza pretendida pelo Criador.”